

FMI trará US\$ 4,7 bi para reservas brasileiras

WLADIMIR GRAMACHO

BRASÍLIA - O Fundo Monetário Internacional (FMI) vai depositar US\$ 4.791 bilhões nas reservas internacionais do Brasil na próxima terça-feira, informou ontem o chefe do Departamento de Relações Internacionais do Banco Central (BC), José Linaldo de Aguiar. Dois dias depois, na quinta-feira, as reservas do país serão elevadas em mais US\$ 4.583 bilhões, dos quais US\$ 4.189 bilhões sairão do Banco de Compensações Internacionais (BIS) e US\$ 394 milhões, do Banco do Japão. Com isso, as reservas devem subir para algo próximo a US\$ 50 bilhões até o fim da próxima semana.

O ministro da Fazenda, Pedro Malan, decidiu não retirar todo o dinheiro que teria disponível na primeira parcela a ser liberada pelo prógrama de assistência financeira coordenado pelo FMI. "Foi uma decisão política sacar apenas 90% do que tínhamos direito neste momento", disse José Linaldo, sem entrar em detalhes. O dinheiro que estava à disposição do país e não foi retirado, US\$ 1.154 bilhão, poderá ser sacado a qualquer momento a partir de agora.

O valor total dos recursos aprovados para o Brasil é de US\$ 41,85 bilhões, segundo o técnico do Banco Central. O dinheiro será depositado gradualmente na conta das reservas internacionais

brasileiras existente no Federal Reserve Board (Fed), banco central americano, em Nova Iorque. Ao todo, são sete parcelas, que contemplam: US\$ 18,3 bilhões do FMI, US\$ 13,3 bilhões do BIS, US\$ 1,25 bilhão do Banco do Japão, US\$ 4,5 bilhões do Banco Mundial (Bird) e outros US\$ 4,5 bilhões do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

O empréstimo do FMI está dividido em duas linhas. A primeira (Stand By) tem juros de 4,25% ao ano e tem que ser paga em cinco anos. A segunda linha (Supplemental Reserve Facility) tem juros de 7,25% ao ano e deve ser quitada em um ano e meio, com prazo adicional de mais um ano.